

## IMPORTÂNCIA DO CUIDADO FARMACÊUTICO AO PACIENTE IDOSO QUE FAZ USO DE POLIFARMÁCIA

Camila Soares de Araujo <sup>1</sup>  
Joana Sabrina Alencar Peixoto <sup>2</sup>  
Bruna Barbosa Maia da Silva <sup>3</sup>  
Iara Luiza Medeiros <sup>4</sup>

### RESUMO

A polifarmácia é uma prática comum na população idosa. Logo, faz-se necessário o acompanhamento farmacoterapêutico, visando à eficácia da terapia farmacológica e a melhora na qualidade de vida destes pacientes. O objetivo desse estudo é enfatizar a importância do cuidado do profissional farmacêutico em pacientes idosos usuários de polifarmácia. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, através de pesquisas em bases de dados, como Lilacs, Scielo, Science Direct e Periódicos Capes. As mudanças fisiológicas decorrentes do processo de envelhecimento aumentam a insegurança no uso de medicamentos pelos idosos. Observa-se que a não adesão terapêutica pode gerar complicações e agravos das patologias. Portanto, racionalizar o uso, identificar, solucionar e prevenir problemas relacionados a medicamentos potenciais em pacientes idosos são metas que o cuidado farmacêutico busca alcançar. Os resultados obtidos corroboram a incorporação do cuidado farmacêutico no serviço público e privado, que certamente resultaria em melhores condições de vida e economia para esses pacientes.

**Palavras-chave:** Cuidados farmacêuticos, Geriatria, Terapia farmacológica.

### INTRODUÇÃO

A exposição a múltiplos fármacos, o uso de mais medicamentos do que está clinicamente indicado ou o consumo de cinco ou mais medicamentos é reconhecido como polifarmácia. Trata-se de uma situação de etiologia multifatorial, maior em indivíduos com doenças crônicas e manifestações clínicas decorrentes do envelhecimento (SALES; SALES; CASOTTI, 2017).

O aumento da população de idosos é uma resposta às mudanças de indicadores na saúde, porém esses indivíduos são mais suscetíveis a manifestarem Doenças Crônicas Não

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [soarezcams@gmail.com](mailto:soarezcams@gmail.com);

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [alencarsabrina50@gmail.com](mailto:alencarsabrina50@gmail.com);

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [bruninhamaia5151@gmail.com](mailto:bruninhamaia5151@gmail.com);

<sup>4</sup>Graduanda do Curso de farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [iaramedeiros.luiza@gmail.com](mailto:iaramedeiros.luiza@gmail.com);

Transmissíveis (DCNT), que demandam assistência contínua e na qual os medicamentos têm um papel importante. (BARRETO; CARREIRA; MARCON, 2015).

O processo de envelhecimento leva à mudanças fisiológicas como diminuição do metabolismo hepático e da função renal, resultando em modificações nas propriedades farmacocinéticas e farmacodinâmicas dos medicamentos (CORSONELLO; PEDONE; INCALZI, 2010). Deste modo, os idosos representam o grupo mais vulnerável ao desenvolvimento de Interações Medicamentosas (IM), que ocorre quando os efeitos e/ou a toxicidade de um fármaco são alterados pela presença de outro, podendo ser benéfica ou maléfica. A maioria das IM ocorre através de processos que envolvem a farmacocinética e/ou farmacodinâmica do medicamento (SECOLI, 2010).

Dessa forma, os medicamentos podem contribuir para a manutenção da capacidade funcional, mas também podem comprometê-la. Por isso, os medicamentos a serem prescritos para pessoas idosas devem ter sua relação risco-benefício bem avaliada (CARVALHO et al., 2012).

Em relação aos medicamentos mais comumente utilizados pelos idosos, destacam-se os fármacos utilizados para o tratamento de doenças cardiovasculares. Pois, é a principal causa de morbimortalidade entre os pacientes geriátricos. Em seguida, destacam-se os distúrbios mentais. Assim, fármacos que envolvem o tratamento destes, também são comumente prescritos para população idosa (DA SILVA; MACEDO, 2013).

Considerando a importância de uma terapia medicamentosa correta para pacientes geriátricos e que através dela é possível alcançar sucesso no tratamento, o controle, a cura e a prevenção de doenças, bem como a promoção da saúde, o objetivo desse estudo é enfatizar a importância do cuidado do profissional farmacêutico em pacientes idosos usuários de polifarmácia.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada através de pesquisas em bases de dados como *Lilacs*, *SciELO*, *Science Direct* e Periódicos Capes. Utilizando as seguintes palavras-chave em inglês e português: cuidados farmacêuticos, geriatria e terapia farmacológica. Esses termos foram obtidos por consulta na lista de Descritores em Ciências da Saúde e cruzados com o operador booleano “and”.

Incluiu-se no estudo artigos publicados entre os anos de 2009 e 2019 que tratassem sobre o uso de polifarmácia por idosos e apresentassem estratégias de minimização de riscos associados a qualidade de vida desses pacientes, discutindo sobre a importância da presença do profissional farmacêutico nesta temática. Foram excluídos da pesquisa artigos com mais de 10 anos de publicação e que não mostraram relação com a polifarmácia.

Após a leitura e refinamento da pesquisa, foram selecionados XX artigos que serão discutidos no presente estudo.

## **DESENVOLVIMENTO**

A polifarmácia está associada ao aumento do risco e da gravidade das Reações Adversas a Medicamentos (RAMs), a precipitação de IM, a vulnerabilidade de toxicidade cumulativa, erros de medicação, redução da adesão ao tratamento e elevação da morbimortalidade. Assim, essa prática relaciona-se diretamente aos custos assistenciais, que incluem medicamentos e as repercussões advindas desse uso. Neste cenário, são incorporados os custos de consulta a especialistas, atendimento de emergência e de internação hospitalar (SECOLI, 2010).

A prescrição de Medicamentos Potencialmente Inapropriados em Idosos (MPIs) é um dos principais fatores que influenciam a possibilidade de ocorrência de eventos adversos nos idosos. Esses medicamentos introduzem um risco significativo de ocorrência de eventos adversos quando comparados com outras alternativas igualmente ou mais efetivas para a mesma indicação terapêutica (MOSCA; CORREIA, 2012). Especificamente nos doentes hospitalizados a prevalência do uso de MPIs varia entre 16% e 49% (CORSONELLO et al., 2009).

A automedicação também é preocupante, pois coloca em risco a saúde da população idosa. Essa prática pode acentuar os riscos relacionados aos medicamentos prescritos, retardar o diagnóstico adequado e mascarar uma doença. O conhecimento sobre o consumo de medicamentos pelos idosos e seus fatores relacionados é imprescindível para que seja possível fazer redefinições em políticas públicas voltadas para a melhoria das condições de vida e saúde desses pacientes (SANTOS et al., 2013).

Devido a tantos problemas relacionados a medicamentos e suas consequências, o manejo da farmacoterapia em pacientes idosos torna-se cada vez mais complexa. Por isso, o farmacêutico tem sido incluído em equipes multiprofissionais de cuidado ao idoso, por ser o

profissional da área da saúde que apresenta conhecimento de todos os aspectos e propriedades de um fármaco e, portanto, ele pode dar uma informação privilegiada às pessoas, proporcionando a utilização correta dos medicamentos e evitando as possíveis interações medicamentosas que podem ocorrer, de modo a garantir uma terapia de sucesso, com menos riscos. (PINTO; CASTRO; REIS, 2013).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A vulnerabilidade dos idosos aos problemas decorrentes do uso de medicamentos é bastante alta. E, muitas vezes, isso pode levar a prática da automedicação. Portanto, racionalizar o uso de medicamentos e evitar os agravos advindos da polifarmácia serão, sem dúvida, um dos grandes desafios da saúde pública desse século (SECOLI, 2010).

A perda da capacidade de reserva funcional do coração, fígado e rins e a deterioração do controle homeostático colaboram para alavancar a insegurança dos idosos aos fármacos. Desta forma, uma atenção farmacêutica adequada ao idoso é a ferramenta utilizada pelo profissional farmacêutico, com o objetivo de promover o uso racional de medicamentos e conscientizar a população sobre a importância dessa prática, justificando a necessidade da presença desse profissional em todas as farmácias e drogarias do país (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015). A farmacoterapia ao idoso deve ser planejada visando amenizar os riscos de efeitos colaterais ou adversos e de interações medicamentosas e, conseqüentemente, trazer aumento da adesão terapêutica e benefícios à qualidade de vida desses pacientes (MENESES et al., 2010).

Guimarães et al. (2012) detectou em seu estudo uma relevante quantidade de prescrições com presença de fármacos considerados potencialmente inadequados para os idosos. A utilização de medicamentos inadequados indica o desconhecimento dos médicos em relação à prescrição de medicamentos impróprios para essa população, o que pode trazer sérias conseqüências clínicas, além de onerar economicamente o sistema de saúde. Neves et al. (2013) observou que 21,6% dos pacientes em situação de polifarmácia faziam uso de ao menos um medicamento considerado inseguro para idosos.

Em um estudo realizado por Pinto; Castro; Reis (2013), usando como amostra idosos hospitalizados, o farmacêutico realizava a análise da farmacoterapia após a coleta de dados, considerando os seguintes aspectos: indicação; efetividade; segurança; dose; posologia; aspectos biofarmacêuticos relacionados à via de administração oral ou enteral; estabilidade da

formulação; incompatibilidade físico-química entre medicamentos parenterais e interações medicamentosas. E, em caso de necessidade, eram sugeridas intervenções pelo farmacêutico, na perspectiva de contribuir para um tratamento medicamentoso seguro e efetivo mediado por orientações aos pacientes e familiares.

Este conjunto de ações privativas do profissional farmacêutico vem crescendo continuamente na população idosa, sendo um dos elementos das estratégias de atenção à saúde, onde promove, restaura e mantém o bem-estar dos indivíduos e do paciente que o compõem, podendo prevenir a repetição das enfermidades, em especial ao uso correto de medicamentos. Sua ação consiste na responsabilidade com o paciente, primeiramente para que o medicamento prescrito tenha o efeito esperado, alertando sobre prováveis interações, reações adversas e intoxicações (LIMA et al., 2016).

A complexidade do regime terapêutico destinado aos pacientes com idade igual ou superior a 60 anos contribui para o descontrole das DCNT, devido ao fato de que, grande parte desconhece seu problema de saúde, não têm informações suficientes para iniciar o tratamento medicamentoso, além das limitações etárias que caracterizam esse usuário, da falta de orientação aos cuidadores ou familiares que dificultam ainda mais a adesão ao tratamento proposto (MORSCH et al., 2015).

A não adesão terapêutica pode gerar complicações, levando ao agravamento de doenças e até a hospitalização deste paciente. O uso de estratégias educacionais da equipe multiprofissional, associada a um planejamento de cuidado a saúde do idoso, poderá ter impacto benéfico no comportamento dos pacientes com consequente aumento da adesão ao tratamento (OLIVEIRA; FILIPIN; GIARDINI, 2015).

Alguns estudos comprovam que a atenção farmacêutica possibilitou identificar, solucionar e prevenir problemas relacionados a medicamentos potenciais em pacientes idosos. Os pacientes que receberam esse cuidado apresentaram no final do estudo, resposta positiva no tratamento de suas patologias, portanto, os resultados obtidos corroboram a incorporação do cuidado farmacêutico no serviço público e privado (FONTANA, 2015; SILVA; ARAGÃO; SABINO, 2016).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após análise de vários estudos, foi observado que o cuidado farmacêutico ao paciente idoso com objetivos de esclarecer, orientar e acompanhar o indivíduo torna-se um aliado na

adesão terapêutica ao tratamento, por diminuir os riscos de ocorrência de efeitos adversos aos fármacos. O profissional farmacêutico deve obter meios que orientem e auxiliem o paciente idoso no esquema posológico dos medicamentos utilizados nas doenças crônicas, como a hipertensão arterial sistêmica e diabetes. A orientação adequada e o cuidado podem proporcionar ao idoso uma melhor qualidade e expectativa de vida.

Mediante o exposto, a prática clínica centrada no paciente tem levado os farmacêuticos a se aproximar dos profissionais de saúde, enfermos e suas famílias. Assim, a profissão farmacêutica está passando por um processo de transição no qual os farmacêuticos estão se tornando profissionais mais humanizados, procurando aprimorar suas habilidades de acolhimento, cuidado e educação ao paciente, a partir da observação e aprendizagem da prática realizada por outros profissionais. A atenção farmacêutica ao idoso pode ser o maior instrumento de valorização do farmacêutico, capaz de fazer dele um profissional cuja presença não seja exigida apenas como uma formalidade legal, mas como um elemento indispensável.

Para o Sistema Único de Saúde (SUS), a indicação farmacêutica pode trazer vantagens na orientação sobre medicamentos, ajudando a racionalizar o uso, evitar erros na terapêutica e diminuir os riscos associados à automedicação, além de melhorar o sistema de saúde como um todo por reduzir custos com consultas médicas em casos em que não se façam necessárias ou nos casos de espera entre uma consulta e outra.

Em termos básicos, para que ocorra o uso racional de medicamentos, é necessário que a Política Nacional de Medicamentos (PNM) implantada no país fortaleça as autoridades reguladoras de medicamentos e a gestão da assistência farmacêutica. A PNM possui três bases importantes que precisam ser aperfeiçoadas: a lista de medicamentos essenciais do país; a gestão e a operacionalização dos medicamentos; e os protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas. A partir dessas ferramentas partem as estratégias interventivas para melhorias de produto, serviço e processo.

## REFERÊNCIAS

- BARRETO, M. S.; CARREIRA, L.; MARCON, S. S. Envelhecimento populacional e doenças crônicas: Reflexões sobre os desafios para o Sistema de Saúde Pública. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 18, n. 1, p. 325-339, 2015.
- CARVALHO, M. F. C. et al. Polifarmácia entre idosos do município de São Paulo-Estudo SABE. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 15, p. 817-827, 2012.

CORSONELLO, A.; PEDONE, C.; INCALZI, R. A. Age-related pharmacokinetic and pharmacodynamic changes and related risk of adverse drug reactions. **Current medicinal chemistry**, v. 17, n. 6, p. 571-584, 2010.

CORSONELLO, A. et al. Potentially inappropriate medication in elderly hospitalized patients. **Drugs & aging**, v. 26, n. 1, p. 31-39, 2009.

DA SILVA, E. A.; MACEDO, L. C. Polifarmácia em idosos. **Saúde e Pesquisa**, v. 6, n. 3, 2013.

FERNANDES, W. S.; CEMBRANELLI, J. C. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. **Revista Univap**, v. 21, n. 37, p. 5-12, 2015.

FONTANA, R. M. et al. Atenção farmacêutica a pacientes hipertensos e/ou diabéticos usuários de farmácias públicas do município de Lajeado-RS. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 7, n. 3, 2015.

GUIMARÃES, V. G. et al. Perfil Farmacoterapêutico de um Grupo de Idosos assistidos por um programa de Atenção Farmacêutica na Farmácia Popular do Brasil no município de Aracaju-SE. **Revista Ciências Farmacêuticas Básica Aplicada**, v. 33, n. 2, p. 307-312, 2012.

LIMA, T. A. M. et al. Acompanhamento farmacoterapêutico em idosos. **Revista Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 23, n. 1, p. 52-57, 2016.

MENESES, L.L. et al. Atenção farmacêutica ao idoso: fundamentos e propostas. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, v. 4, n. 3, p. 154-161, 2010.

MORSCH, L. M. et al. Complexidade da farmacoterapia em idosos atendidos em uma farmácia básica no Sul do Brasil. **Ver. Infarma Ciências Farmacêuticas**, v. 4, n. 27, p. 239-247, 2015.

MOSCA, C.; CORREIA, P. O medicamento no doente idoso. **Acta Farmacêutica Portuguesa**, v. 1, n. 2, p. 75-81, 2012.

NEVES, S. J. F. et al. Epidemiologia do uso de medicamentos entre idosos em área urbana do Nordeste do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 47, p. 759-768, 2013.

OLIVEIRA, R. E. M.; FILIPIN, M. D. V.; GIARDINI, M. H. Intervenções farmacêuticas destinadas à otimização da adesão ao tratamento medicamentoso de um paciente. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 12, n. 2, p. 39-51, 2015.

PINTO, I. V. L.; CASTRO, M. S.; REIS, A. M. M. Descrição da atuação do farmacêutico em equipe multiprofissional com ênfase no cuidado ao idoso hospitalizado. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 16, n. 4, p. 747-758, 2013.

SALES, A. S.; SALES, M. G. S.; CASOTTI, C. A. Perfil farmacoterapêutico e fatores associados à polifarmácia entre idosos de Aiquara, Bahia, em 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 121-132, 2017.

SANTOS, T. R. A. et al. Consumo de medicamentos por idosos, Goiânia, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 47, p. 94-103, 2013.

SECOLI, S. R. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 1, 2010.

SILVA, L. G. A.; ARAGÃO, C. C. V.; SABINO, W. Pressão arterial e atenção farmacêutica: o cuidado faz a diferença. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 14, n. 47, p. 12-18, 2016.